

## **REGIONALIZAÇÃO MIDIÁTICA NO INTERIOR DO PIAUÍ? <sup>1</sup>**

### Expressões folkcomunicacionais na cobertura dos Festejos Juninos da TV Cidade Verde Picos

Flávio Santana<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente ensaio propõe uma breve reflexão sobre o processo de regionalização midiática no interior do Piauí, a partir de um estudo de caso da cobertura dos festejos juninos realizada pela TV Cidade Verde Picos no mês de junho. A análise, ainda que pontual, revela o potencial da emissora em fortalecer a comunicação regional por meio do reconhecimento e valorização das expressões folkcomunicacionais típicas da cultura piauiense. O trabalho também abre espaço para a proposição de novos estudos voltados à compreensão da mídia local como espaço de reconhecimento das diferentes manifestações populares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Regionalização midiática; Folkcomunicação; Festejos Juninos; TV Cidade Verde; Picos

#### **POSSIBILIDADES DE SE PENSAR NA REGIONALIZAÇÃO MIDIÁTICA NO INTERIOR DO PIAUÍ**

Tenho me dedicado recentemente a uma observação contínua das emissoras de televisão do município de Picos, no Piauí, especialmente a partir de 2022, quando a TV Cidade Verde, integrante do Sistema Cidade Verde de Comunicação, afiliado ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), introduziu um novo modo de fazer telejornalismo local. O olhar para esta emissora recém-chegada, ainda jovem, mas já promissora, revela uma singularidade não apenas ao transmitir os acontecimentos locais com qualidade digital, mas também por promover um movimento que tem despertado no interior piauiense uma percepção mais sensível e valorizada de si mesmo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para o GT 3: Folkmídia e Processos Midiáticos, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Foi professor substituto do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) (2021/2025), campus de Picos/PI. Atualmente é diretor Financeiro (gestão 2024/2026) da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom). E-mail: ms.flaviosantana @hotmail.com

Picos se destaca na contemporaneidade como a terceira cidade mais populosa do Piauí<sup>3</sup>, localizada na região do Vale Do Guaribas, no principal entroncamento rodoviário do Nordeste que liga o Piauí ao Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia. A referência de “Cidade Modelo”, atribuída em 1966 pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, devido ao crescimento e desenvolvimento agrário (Melo, 2017), serve para ilustrar o seu lugar na economia piauiense.

Por coincidência (ou não), o município carrega também o título de “capital das antenas parabólicas”, como bem colocou Fábio Carvalho (2008), em referência à dificuldade histórica da região em captar sinais de transmissão convencional – desafio imposto pela geografia acidentada, já que a cidade está situada entre formações montanhosas, o que inclusive inspira seu nome. A antena parabólica tornou-se, então, um recurso fundamental<sup>4</sup>, como também destacado por Matheus Moura de Alencar<sup>5</sup>, em seu trabalho intitulado “Reinvenção da regionalidade? Os desafios da manutenção do telejornalismo local em tempos de convergência”, no qual analisa as emissoras locais sob a perspectiva da regionalização da comunicação.

Ainda que por muito tempo a televisão falasse alto, mas não sobre a realidade picoense, o município carrega um histórico de produção local marcado por boas experiências. Um dos grandes marcos para o jornalismo da cidade e, consequentemente, da região, foi a inauguração, no ano de 2005, da estatal TV Picos, parte do Sistema Antares de Comunicação que hoje retransmite a TV Brasil. Nesse período, ficou evidente que o potencial da nova programação televisiva, voltada para uma realidade antes alinhada majoritariamente à grade nacional, passou a ter um caráter transformador.

Apesar de ter de enfrentar a hegemonia dos grandes canais que eram transmitidos através das parabólicas e ofereciam um sinal de melhor qualidade, a TV Picos apostou em sua grade com a estreia de dois programas locais, Canta Piauí e Mosaico, voltados para uma ampla gama de temas culturais e comunitários. Essas produções foram

---

<sup>3</sup> De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE (2022), o município possui 83.090 habitantes

<sup>4</sup> A pesquisa sobre Uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC 2007), realizada em parceria pela Ipsos Public Affairs e o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC.br), em 2008, apontou que as parabólicas estavam presentes em 41% dos domicílios piauienses, índice mais de duas vezes superior à média brasileira, 18%.

<sup>5</sup> A quem tive a satisfação de orientar em seu TCC no Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Professor Barros Araújo, em Picos/PI.

fundamentais para consolidar o papel da emissora estatal como um veículo comprometido com a valorização da cultura local, ao mesmo tempo em que buscava fomentar e fortalecer a comunicação local.

Essas discussões sobre a atuação da mídia local em Picos têm se tornado relevantes em um contexto de comunicação globalizada, sobretudo a partir das transformações no cenário sanitário global provocado pela pandemia de Covid-19, que não só afetou a relação da sociedade com as plataformas de mídia, mas também demonstrou a importância da mídia local para evidenciar os acontecimentos da região (Santana, 2023; Santana, 2025).

Com o advento da internet e, consequentemente, das plataformas de mídia, cenário que décadas atrás já era evidenciado por Renato Ortiz (1999), os conteúdos locais ultrapassam suas fronteiras e não se limitam mais apenas ao espaço geográfico em que estão localizados. Assim, sujeitos e instituições sociais, ressignificam também em seu cotidiano o uso das ferramentas tecnológicas midiáticas (Sodré, 2002), sobretudo com o advento das tecnologias de Inteligência Artificial Generativa (IAG).

## **REGIONALIZAÇÃO MIDIÁTICA E FOLKCOMUNICAÇÃO**

Foi justamente nesse período de pandemia que a TV Cidade Verde chegou com a promessa de promover um jornalismo que atenda também a grande região de Picos. A relação entre a regionalização midiática e a Folkcomunicação, como coloca Samantha Castelo Branco (2019), permite que a cultura popular seja abordada pelos meios de comunicação de massa por meio de práticas editoriais e jornalísticas cuidadosamente planejadas, pautadas pela ética e pelo compromisso informativo. O resultado são produções que se destacam tanto pelo valor cultural, ao preservar e divulgar expressões identitárias locais, quanto pelo potencial mercadológico, ao atender aos interesses de públicos regionalizados.

Em observação à programação no período junino, 3 anos após a sua instalação em Picos/PI, ficou perceptível o quanto a emissora tem reconhecido a importância da cultura e da identidade local. Foram, ao todo, onze reportagens sobre o período junino, além daquelas que tratam dos festejos de paróquias picoenses, que facilmente poderiam ser visualizadas sob a ótica da religiosidade popular.

Essa realidade serve de parâmetro para pensar o lugar da Folkcomunicação, enquanto mecanismo que permite visualizar as expressões comunicativas do povo (Beltrão, 2014), e como os saberes populares, as linguagens cotidianas e as práticas culturais se manifestam no âmbito da comunicação institucionalizada, especialmente quando essa comunicação é sensível ao território, à identidade e às vozes locais. Esse reconhecimento “possibilita voz a grupos minoritários até então não abarcados pelas matérias construídas em capitais e grandes centros urbanos, normalmente elaboradas a partir da visão de fontes oficiais ou de entrevistados que, por repetidas vezes, são ouvidos” (Castelo Branco, 2019, p. 266).

No âmbito da geografia da comunicação (Moreira, 2022) e da regionalização da comunicação (Lima, 2018; Castelo Branco, 2017), os estudos de mídia local, partem de questionar não só como o território reflete a presença da atividade midiática, mas como essa atividade reflete a presença desse território (Oliveira, 2013; Santana, 2023). Por este sentido, um meio de comunicação, se define como local não apenas pela posição geográfica, mas também pelo conteúdo disseminado (Peruzzo, 2005) uma vez que o território é concebido como “sinônimo de espaço humano e espaço habitado” (Santos, 1994, p. 16).

Obviamente, não se pode ainda alegar que a emissora comercial cumpre papel comunitário, até porque existem fortes questões comerciais, empresariais e políticas da própria emissora que colocam a produção no lugar mercadológico. No entanto, é importante reconhecer o papel que a TV Cidade Verde tem ocupado no reconhecimento de expressões próprias do interior piauiense em um movimento que, inclusive, é disruptivo até para emissoras com comerciais ela própria.

É por este sentido, que proponho discutir brevemente sobre alguns indícios do que a TV Cidade Verde tem proposto em sua programação que reconhece a cultura e a identidade local e discutir expressões folkcomunicacionais que reforçam o seu lugar dentro do percurso da regionalização da mídia interiorana do Piauí. Para isso, desenvolvi um recorte de reportagens veiculadas por volta do meio-dia, no Jornal de Picos, da TV Cidade Verde de Picos. Assim, foram reunidas onze da TV Cidade Verde Picos, que tratam sobre o tema escolhido, das quais foram consideradas apenas as reportagens que tratam a festa junina, em si, sem considerar reportagens sobre comércio de fogos e

maquiagem junina, a fim de afunilar o corpus de análise. Restam, portanto, oito reportagens<sup>6</sup>.

## EXPRESSÕES FOLKCOMUNICACIONAIS NA TV CIDADE VERDE PICOS

Nos estudos de regionalização da mídia, como defende Maria Érica de Oliveira Lima (2008), considera-se a informação atrelada à localização e à territorialização, com ênfase nos eventos locais de grande expressão popular, muitas vezes abordados pela mídia no intuito de despertar o consumo regional na região geográfica em que atua. No entanto, essa valorização não é apenas cultural, mas também estratégica, afinal contas, essa prática busca mobilizar o consumo local, fortalecer identidades regionais e atrair anunciantes interessados naquele público específico (Lima, 2008). A territorialização da informação, neste ínterim, demonstra a atua da mídia como mediadora, baseada no processo de adaptação de conteúdos e formatos para dialogar com os valores e interesses do território onde está inserida (Oliveira, 2013).

Jornal de Picos é um telejornal local exibido das 11h45 às 13h, com foco nas notícias de Picos e região. Geralmente apresentado por Clebson Lustosa, que também atua como diretor de jornalismo da TV Cidade Verde Picos, o programa possui uma duração relevante, especialmente por se tratar uma emissora menor, sediada no interior do estado. O telejornal pensou nas diferentes possibilidades de discutir os festejos juninos, o que significa que não foram apenas as quadrilhas, como é comum observar nas emissoras de abrangência nacional, por exemplo, que ganharam espaço na programação.

Pratos típicos, os santos juninos referenciados no período: Santo Antônio, São João e São Pedro, batismo de fogueira, festa de São Gonçalo, as celebrações na fogueira da população picoense, as cinzas da fogueira para usar em rituais de purificação. Além disso, um tema discutido pela emissora foi o “novo São João”, que abre um debate sobre as constantes negociações do tradicional com o moderno na sociedade contemporânea.

No período junino, é comum que a culinária picoense ganhe respaldo. As receitas de família ressurgem, e ingredientes como milho, mandioca, amendoim e coco são matérias- primas indispensáveis. Bolo de milho, canjica, pamonha, mungunzá ou o

<sup>6</sup> É importante considerar que as reportagens da TV Cidade Verde encontram-se no portal CV Play, embora os vídeos ali replicados estejam hospedados no canal da emissora no YouTube.

famoso mingau maranhense (chá de burro, para uma parte da população), como é comum são protagonistas nas celebrações. Nas reportagens intituladas “Pratos típicos ganham espaço na mesa do picoense no período junino” e “Bolos ganham destaque e não podem faltar nas festas juninas”, veiculadas em 02 de junho e 30 de junho respectivamente, a culinária foi reconhecida e evidenciada em diferentes pratos que carregam histórias, sobretudo o bolo visto como “tradicional” na mesa do povo picoense no período junino.

Os santos referenciados no período junino, como Santo Antônio, São João e São Pedro, são pilares espirituais que alimentam a fé e mantêm viva a tradição nordestina, o que não é diferente no Piauí, um estado onde o catolicismo tem força. Na reportagem, foram dadas referências devoção popular em Picos, que misturam religiosidade com elementos da cultura popular, base para os estudos da Folkcomunicação.

Foi possível evidenciar que o Jornal de Picos realizou uma cobertura significativa das celebrações tradicionais do interior piauiense. O batismo de fogueira, a festa de São Gonçalo, as quadrilhas juninas e as celebrações em torno das fogueiras, enquanto momentos de interação popular, configuraram fortes expressões da folkcomunicação que têm ganhado destaque na pauta jornalística. Isso demonstra que a TV Cidade Verde Picos tem se mostrado uma importante aliada na valorização das celebrações tradicionais da região, um reconhecimento de expressões folkcomunicacionais que reforça o vínculo entre cultura popular e jornalismo local e regional.

Embora ainda incipientes, esses dados oferecem subsídios relevantes para refletir sobre o processo de regionalização midiática no município de Picos, evidenciando o modo como essa dinâmica tem se consolidado ao longo do tempo. Além disso, sugerem a possibilidade de desdobramentos investigativos, incentivando novos estudos que avaliem o papel das emissoras locais no reconhecimento e valorização das manifestações populares.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Matheus Moura Alencar de. **Reinvenção da regionalidade?** Os desafios da manutenção do telejornalismo local em tempos de convergência. 2025. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2025.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação:** um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS & FAMECOS, 2014.

CARVALHO, Fabio. **Picos**: a capital das antenas parabólicas. Nic.br, 01 jun. 2008. Disponível em: NIC.br - Na Mídia - Picos: a capital das antenas parabólicas.

CASTELO BRANCO, Samanta. Regionalização midiática e Folkcomunicação: reflexões e diálogos. In: NOBRE, Itamar de Moraes; LIMA, Maria Érica de Oliveira (orgs.). **Cartografia da Folkcomunicação**: o pensamento regional brasileiro e o itinerário da internacionalização. Campina Grande: EDUEPB, 2019. p. 255-270.

LIMA, Maria Érica de Oliveira. **(RE) PENSAR A CULTURA**: subvenção da mídia regional e da identidade. Revista Observatório, Palmas, v. 4, n. 5, p. 396-412, 2018.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Apresentação: elementos da geografia nos estudos de comunicação. In: MOREIRA, Sonia Virgínia; DEOLINDO, Jacqueline da Silva (orgs.). **Leituras da geografia na comunicação**: lugar, região, território, escala e Cartografias. Cáceres: UNEMAT, 2022. p. 8 -11.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. Espaço, território, região: Pistas para um debate sobre comunicação regional. **Ciberlegenda**, Niterói, n. 23, p. 108-118, jul./dez., 2013.

\_\_\_\_\_. TV local: entre a comunidade e o negócio. In: MARÇOLLA, Rosangela; OLIVEIRA, Roberto Reis de (orgs.). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. Marília: UNIMAR; São Paulo: Arte & Ciência, 2008. p. 175 -198.

ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: Educ/Universidade Federal de Sergipe, 1999. p. 51-72.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, a. 26, n. 43, p. 67 -84, jan./jun. 2005.

SANTANA, Flávio. Ainda é possível uma prática de webjornalismo a serviço de uma comunicação regionalizada? O caso do silenciamento da comunidade do Bairro Morada do Sol em Picos (PI). **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 2, n. 23, p. 46-64, jun./dez. 2023.

\_\_\_\_\_. “Capital das Parabólicas” e “Cidade Modelo”: a projeção do município de Picos no ecossistema midiático do interior do Piauí. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 48., 2025, Vitória. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2025.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton et al (org.). **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec; ANPUR, 1994. p. 15-20.